

Apresentação

Carmen Fontes Teixeira (org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TEIXEIRA, C.F., comp. Apresentação. In: *Observatório de análise política em saúde: abordagens, objetos e investigações* [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 9-14. ISBN 978-85-232-2021-1. <https://doi.org/10.7476/9788523220211.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

O Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS) é o resultado e a expressão de um trabalho que começou em 2013, com a elaboração de um projeto voltado ao aprofundamento das análises políticas e desenvolvimento de análises de políticas públicas na área de saúde, apresentado e aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),¹ em 2014. A execução desse projeto contemplou a conformação de uma rede de pesquisadores vinculados a diversas instituições da área de saúde, responsáveis pela elaboração e execução de projetos de estudos e pesquisas articulados em 11 eixos temáticos, cujos produtos vêm sendo divulgados através da realização de oficinas de trabalho e principalmente através do *site* do OAPS, lançado oficialmente durante o 11º Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), em 2015.²

A criação do OAPS responde à necessidade de inserção dos pesquisadores da área de Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde (PPGAS), nos espaços de debate público sobre temas

¹ Chamada MCTI/CNPq/CT-Saúde/MS/SCTIE/Decit n.º 41/2013. Rede Nacional de Pesquisas sobre Política de Saúde: Conhecimento para efetivação do Direito Universal à Saúde. Coordenação: prof. Jairnilson Silva Paim.

² Ver em: www.analisepoliticaresaude.org.br.

relevantes no campo da saúde, especialmente aqueles que têm se constituído em objeto de pesquisas científicas desenvolvidas pelos grupos que compõem os eixos temáticos. Nesse sentido, esses grupos reuniram e incorporaram a experiência anterior de pesquisa, em suas respectivas áreas e estão tratando de dar um salto de qualidade na organização do processo de produção de conhecimentos, com base nos princípios de cooperação, solidariedade, relevância social e qualidade dos produtos apresentados, quer seja sob a forma de dissertações, teses, artigos, capítulos e livros, quer seja sob a forma de textos para debate e contribuições aos posicionamentos políticos dos sujeitos, entidades e movimentos que compõem, atualmente, o arco de alianças em defesa da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) e do Sistema Único de Saúde (SUS).

A implantação do OAPS evidencia o reconhecimento de que é necessário e urgente inovar as formas de produção e divulgação do conhecimento científico, de modo a acelerar o processo de “senso-comunicação”, isto é, de incorporação desses conhecimentos às práticas institucionais, sociais e políticas de um modo geral. O *site* do OAPS vem se configurando, portanto, como uma plataforma que reproduz e multiplica a difusão de análises críticas e posicionamentos políticos de pesquisadores da área de PPGAS e também de outras áreas, a exemplo das Ciências Sociais e Humanas, que contribuem para que a comunidade científica da Saúde Coletiva e da saúde em geral se aproprie de informações e conhecimentos que permitam a superação do senso comum que muitas vezes permeia o debate político no campo da saúde.

Além do funcionamento regular do *site* do OAPS, o coletivo de pesquisadores entende que é necessário registrar, sob a forma de publicações em artigos e livros, os produtos das pesquisas realizadas, de acordo com a tradição que ainda prevalece no âmbito da comunidade científica em geral e na Saúde Coletiva, em particular. Nesse sentido, o OAPS apresenta, nesta coletânea, parte do resultado do trabalho desenvolvido, até o momento, pelos pesquisadores dos diversos eixos temáticos, incluindo reflexões acerca de questões teórico-me-

metodológicas da pesquisa na área de PPGAS, bem como resultados de estudos e pesquisas já concluídas ou em andamento no âmbito dos diversos eixos temáticos, tendo em comum a preocupação com subsidiar o debate em torno dos problemas que vem sendo enfrentados no processo de formulação e implementação de políticas, bem como contribuir para a continuidade e aperfeiçoamento da RSB.

Trata-se, portanto, de um esforço coletivo, que se revela na multiplicidade de autores responsáveis pela elaboração de cada um dos capítulos, em sua maioria fruto do diálogo realizado entre orientadores e alunos de pós-graduação durante o desenvolvimento de suas dissertações de mestrado ou teses de doutorado, diálogos esses que extrapolaram, em grande medida, o colóquio singular entre orientador-aluno e reverberaram nas reflexões e debates em sessões temáticas conduzidas no âmbito do OAPS.

O primeiro capítulo evidencia, magistralmente, esse *modus operandi*, na medida em que traz a reflexão de um coletivo de pesquisadores liderados pela professora Ligia Maria Vieira da Silva, em torno de questões teórico-metodológicas suscitadas pela adoção da abordagem bourdieusiana na análise de políticas de saúde, problematizando noções e conceitos que vêm sendo utilizados nas pesquisas realizadas pelo grupo há cerca de uma década, quais sejam os conceitos de espaço social, campo, *habitus*, *illusio* e agentes, oriundos da sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu, empregados na construção de diversos objetos de estudo, a exemplo da política de controle da aids, da política de alimentação do trabalhador ou da constituição do “espaço social da Saúde Coletiva”.

O capítulo 2 apresenta o mapeamento da produção científica sobre Política de Saúde, com base em um amplo levantamento dos artigos indexados na base Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 1988 a 2014, apresentando uma tipologia dos estudos que permite a identificação das tendências que vêm se configurando nessa área, principalmente no que diz respeito às temáticas abordadas. Além disso, analisa o conteúdo dos trabalhos que tomam como objeto o processo de RSB, identificando as perspectivas adotadas pelos autores, tanto em termos teóricos quanto políticos.

Os capítulos seguintes trazem diferentes visões acerca do processo político em saúde, no âmbito dos poderes da República no momento atual. O capítulo elaborado por Liz Magno e Jairnilson Paim traz uma análise das propostas para a saúde contidas nos programas das candidaturas majoritárias à presidência da República, nas eleições de 2014, à luz das demandas apresentadas pelos movimentos sociais nas Jornadas de Junho de 2013, e das propostas que compõem a agenda estratégica das entidades que apostam na RSB.

Em seguida, Ana Costa e colaboradores apresentam a análise do debate político sobre saúde no âmbito do Poder Legislativo ao nível federal, objeto das investigações que vem sendo realizadas pelo grupo, sediado em Brasília. Nessa perspectiva, o capítulo delimita o objeto e apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema, avançando na análise da composição atual do Congresso nacional e suas implicações no debate em torno de temas polêmicos na área de saúde, como é o caso do aborto.

O capítulo de autoria de Luis Eugenio Souza e demais colaboradores do eixo temático “Acompanhamento das decisões judiciais relativas à saúde”, apresenta os objetos e métodos que vêm sendo utilizados na análise de processos de “judicialização” da saúde, agregando resultados de estudos concluídos que apontam as implicações políticas do debate sobre o tema.

Inaugurando a sequência de estudos que abordam políticas específicas, o capítulo elaborado por Marcos Vinicius Ribeiro e Carmen Teixeira analisa a participação das organizações do Movimento Negro no processo de implementação da Política de Saúde Integral da População Negra no período 2006-2014, problematizando as concepções e práticas dessas organizações em relação ao movimento pela RSB.

O capítulo elaborado sob a coordenação de Maria Guadalupe Medina traz uma sistematização dos problemas e objetos de investigação dos pesquisadores envolvidos no eixo temático “Atenção primária e promoção da Saúde”, tendo como ponto de partida a identificação das diversas concepções sobre atenção primária à saúde presentes na literatura internacional.

O capítulo seguinte, da autoria dos pesquisadores do eixo temático dedicado às políticas de saúde bucal, sob coordenação de Sônia Chaves, traz uma revisão do estado da arte nessa área, apresenta os estudos que vêm sendo desenvolvidos pelos pesquisadores do eixo e discute as perspectivas teórico-metodológicas que vêm sendo utilizadas para a compreensão dos processos de formulação e implementação dessas políticas.

No capítulo que segue, Monique Esperidião e demais pesquisadores do eixo temático “Políticas de saúde voltadas para a infância”, analisam a emergência dessa problemática como objeto de políticas públicas e recuperam a trajetória das políticas desenvolvidas pelo Estado brasileiro em uma perspectiva histórica, que cobre o período compreendido entre a década de 1940 e os dias atuais, apresentando, em seguida, as reflexões do grupo sobre o conceito de infância, o estado da arte nessa área e os projetos que vêm sendo realizados.

O capítulo seguinte, por sua vez, traz a reflexão do grupo de pesquisadores que tem se debruçado sobre as Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, sob a coordenação de Erika Aragão e Sebastião Loureiro, discutindo, especificamente, as estratégias para a ampliação do acesso e da capacidade interna de produção de medicamentos de interesse para o SUS. A problemática dos medicamentos também é abordada no capítulo seguinte, de autoria de Ediná Costa e demais pesquisadores do eixo temático sob sua coordenação, privilegiando a reflexão sobre a assistência farmacêutica na perspectiva da vigilância sanitária.

Em seguida, o capítulo elaborado por Thadeu Borges Souza Santos e demais pesquisadores do eixo temático “Modelos de gestão hospitalar no SUS” analisa os contornos da administração pública brasileira e suas repercussões na gestão dos hospitais, tendo como ponto de partida a recuperação de uma “linha do tempo” que situa as principais mudanças ocorridas nos últimos 50 anos, enfatizando o debate recente com base na revisão da literatura latino-americana sobre o tema.

O capítulo seguinte, elaborado por um coletivo de pesquisadores de diversas instituições que se articulam no eixo temático “Trabalho e educação na saúde”, sob coordenação de Isabela Cardoso Pinto, propõe um diálogo entre a produção científica da área e a análise das políticas governamentais no setor. Revisa, portanto, a produção nacional sobre diversos temas correlatos nessa área, e discute as lacunas existentes e os desafios para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas no âmbito do OAPS.

Encerrando esta coletânea, o capítulo elaborado por Maria Ligia Rangel-S, Ana Oliveira e demais pesquisadores do grupo de estudos sobre Comunicação e Saúde, apresenta uma reflexão sobre a mediação das políticas de saúde no Brasil, com base na análise de pesquisas indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicadas no período de 1995 a 2015.

Como se pode perceber, esta coletânea tem como característica fundamental a diversidade de temáticas e de abordagens aos temas que se constituíram objetos de investigação dos pesquisadores vinculados ao OAPS. Com a publicação desses trabalhos, esperamos contribuir para a ampliação e aprofundamento do debate acerca das alternativas teóricas e metodológicas de análise política e de análise de políticas de saúde, de modo a subsidiar, em uma conjuntura tão complexa e difícil como a que vivemos atualmente, a ação política militante dos sujeitos e dos movimentos sociais interessados na defesa dos princípios e valores que norteiam o processo de RSB.

Carmen Teixeira
Janeiro de 2016.